

RELATÓRIO DA EXECUÇÃO DO ORÇAMENTO

De acordo com a alínea e) do art.º 42 da Lei 50/2012 de 31 de Agosto é apresentado o relatório referente ao 3.º trimestre de 2015.

O relatório está estruturado de modo a que se obtenha, de forma directa, a diferença entre os valores orçamentados e a execução nas principais rubricas de gastos e rendimentos da empresa. É apresentada de seguida uma explicação/justificação das diferenças referidas anteriormente.

Comparação do orçamento vs execução 3.º trimestre de 2015

Em relação à análise dos desvios entre a execução do 3.º trimestre de 2015 e o orçamento para o mesmo período salientamos o seguinte:

| RENDIMENTOS E GASTOS | Orçamentado | Real | Desvio |
|----------------------------------------------------------------------------|-------------------|-------------------|--------------------|
| Vendas e serviços prestados | 2.596.559,16 | 2.249.705,34 | -346.853,82 |
| Subsídios à exploração | 0,00 | 731,00 | 731,00 |
| Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas | -75.616,56 | -148.509,81 | -72.893,25 |
| Fornecimentos e serviços externos | -1.626.803,43 | -1.233.481,38 | 393.322,05 |
| Gastos com pessoal | -282.877,27 | -280.730,01 | 2.147,26 |
| Provisões (aumentos/reduções) | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Outros rendimentos e ganhos | 75.790,69 | 101.833,27 | 26.042,58 |
| Outros gastos e perdas | -58.797,11 | -140.447,67 | -81.650,56 |
| Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos | 628.255,48 | 549.100,74 | -79.154,74 |
| Gastos / reversões de depreciação e de amortização | -294.283,83 | -301.809,71 | -7.525,88 |
| Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos) | 333.971,65 | 247.291,03 | -86.680,62 |
| Juros e gastos similares suportados | -10.957,92 | -46.314,96 | -35.357,04 |
| Resultado antes de impostos | 323.013,73 | 200.976,07 | -122.037,66 |
| Impostos sobre o rendimento do período | -79.138,36 | -45.219,62 | 33.918,75 |
| Resultado líquido do período | 243.875,37 | 155.756,45 | -88.118,91 |

Ao nível dos Rendimentos e Ganhos foram orçamentados para este período 2.672.349,85 €, quando na realidade a totalidade das rubricas ascendeu a 2.352.269,61 €, existindo um decréscimo de 320.080,24 €.

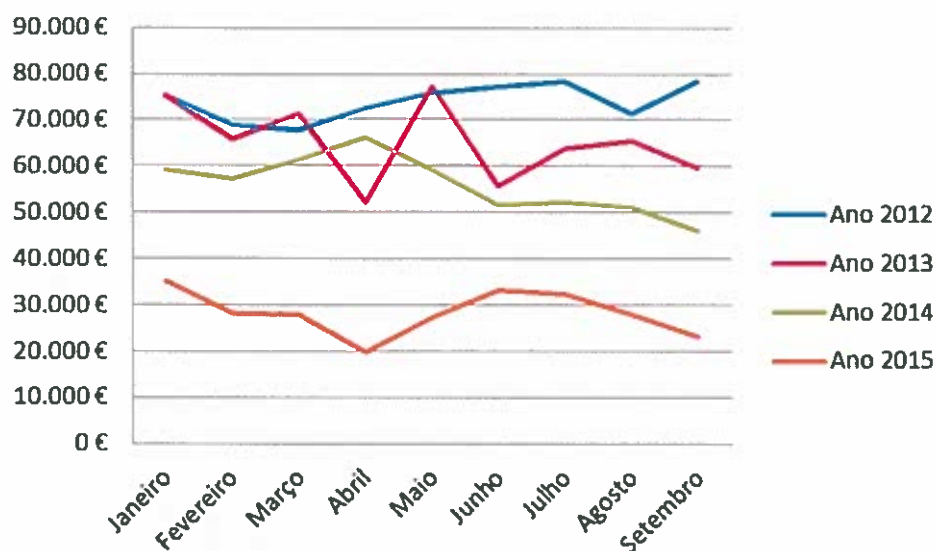
No quadro seguinte podem-se verificar os principais desvios ocorridos nas Vendas e Prestações de Serviços no decorrer deste trimestre:

| Detalhe das Vendas e Prestações de Serviços | Orçamentado | Real | Desvlo |
|---------------------------------------------|---------------------|---------------------|--------------------|
| Vendas | 874.004,41 | 504.057,99 | -369.946,42 |
| Venda de energia | 662.539,16 | 255.530,55 | -407.008,61 |
| Material reciclavel | 211.465,25 | 248.527,44 | 37.062,19 |
| Prestações de Serviços | 1.700.818,33 | 1.745.647,35 | 44.829,02 |
| Deposição de RSU | 366.666,68 | 865.531,80 | 498.865,12 |
| Recolha de vidrões | 2.693,28 | 2.389,20 | -304,08 |
| Taxa de Gestão de Resíduos | 48.125,00 | 123.576,75 | 75.451,75 |
| RSU Indiferenciado | 1.283.333,37 | 754.149,60 | -529.183,77 |

O material encaminhado para reciclar foi a única rubrica que aumentou face ao orçamentado em 37.062,78 €, este aumento está relacionado com o encaminhamento de tampinhas para a Sociedade Ponto Verde.

O decréscimo que mais se salienta ocorreu na venda de energia eléctrica à EDP, onde se orçamentou um acréscimo de 30% e na realidade o que se assistiu foi a um decréscimo de 407.008,61 € face ao valor esperado. Foi uma previsão ambiciosa, uma vez que se previa o encerramento do aterro durante o 1.º trimestre de 2015 e nesse sentido a produção do biogás iria aumentar de forma significativa, de acordo com a previsão da Envirogás. Ora até ao final do mês de junho ainda se registou a deposição de resíduos em aterro, o que se tornou uma dificuldade quer na produção do biogás, quer na descarga dos resíduos pelos Municípios e pela própria empresa.

No quadro seguinte pode-se verificar a evolução da venda de energia comparativamente com o período homologado dos anos anteriores:



O período em análise é sem dúvida o pior desde o início da exploração do biogás, espera-se que o mais rápido possível a tendência se inverta até porque com o fim da exploração do aterro, o que seria de esperar nesta área era a situação inversa ou seja que a produção do biogás conseguisse ultrapassar os valores de 2012, ano em que se iniciou a exploração do biogás, conforme projecção da Envirogás.

Por outro lado, verifica-se também um decréscimo nas toneladas depositadas em aterro em cerca de 757,97 toneladas, o que representa um desvio de 29.709,60 €. Quanto à recolha de vidrões apresenta um decréscimo de 304,08 €, evidenciando que foram recolhidos menos vidrões do que aquilo que era espectável. Em relação à Taxa de Gestão de Resíduos apresenta um desvio positivo de 75.451,75 €, por um lado porque apenas foram orçamentados os meses de Janeiro e Fevereiro uma vez que se previa que a deposição em aterro terminasse em Fevereiro e tal apenas verificou em junho, apesar de paralelamente desde meados de abril já se terem encaminhado alguns resíduos para unidade de tratamento mecânico biológico na RESITEJO, por outro porque a Taxa de Gestão de Resíduos foi orçamentada a 5,25 €/tonelada e foi aprovada pela Lei 82-D de 31/12 a Taxa de Gestão de Resíduos no valor de 5,50 €/tonelada.

A rubrica Outros rendimentos e ganhos apresenta um desvio positivo em 26.042,58 €, este aumento está relacionado com facto de se ter recebido pagamentos por parte do Município do Cartaxo, entre eles juros de mora que ascenderam a 23.800,85 €. Também contribuiu para o aumento do desvio o acerto no contrato de manutenção de viaturas com a Auto Sueco no valor 17.854,99 €. Convém no entanto salientar que a rubrica associada aos juros de depósitos a prazo diminuiu em 13.043,62 €, dado que a taxa considerada nos IGP para 2015 foi de 2,5% e actualmente as taxas de juros rondam 1%.

Passando à análise dos Gastos e perdas totais, os valores orçamentados totalizam 2.349.336,12 € e os valores reais ascendem a 2.151.293,54 € evidenciando um decréscimo de gastos em 198.042,58 €.

O custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas apresenta um desvio negativo de 72.893,25 €. Tendo em conta que se previa que a exploração do aterro terminasse em fevereiro e que nessa altura diversas máquinas deixassem de funcionar o valor dos gastos com o gásóleo orçamentado para este período foi de 75.616,56 € e na realidade o valor ascendeu a 101.720,37 €, ou seja, com o prolongar da exploração em aterro a empresa teve de suportar mais 26.103,81 € de gastos com gásóleo.

Por outro lado nesta rubrica está também incluído a aquisição de tampinhas de plástico à Associação Tampinha Solidária, situação que até aqui não existia, para posterior

3

P

encaminhamento para a Sociedade Ponto Verde, que até ao final deste trimestre ascendeu a 46.789,44 €.

Neste trimestre a rubrica de Fornecimentos e Serviços Externos apresenta um decréscimo de 393.322,05 € de gastos face ao orçamentado. Os principais desvios ocorreram nas rubricas transporte e tratamento de resíduos sólidos urbanos, tratamento de lixiviado e comparticipação 60% na venda de energia da CVE.

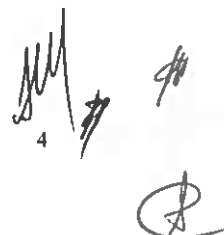
Relativamente à rubrica de transporte e tratamento de RSU, previa-se que se iniciasse em março de 2015, no entanto por razões que estão relacionadas com a obtenção de visto do Tribunal de Contas e operacionalidade da nova estrutura para descarga dos resíduos, só foi possível iniciar esta nova estratégia em finais de abril de 2015, por essa razão apresenta um decréscimo de 332.564,03 € face ao orçamentado.

Quanto à comparticipação de 60% na venda de energia produzida na CVE, existe um decréscimo de 244.205,16 €, pelos motivos já enunciados no ponto das Vendas, o desvio verificado ao nível da venda de energia reflecte-se em 60% nos fornecimentos e serviços externos.

Relativamente ao tratamento de lixiviado apresenta um acréscimo de 92.933,46 €, para esta rubrica foi orçamentado para o 3.º trimestre 111.000 €, ao nível do tratamento por osmose inversa foram orçamentados 36.000,00 €, mas na realidade foram gastos 36.195,84 € pelo que neste tipo de tratamento foram gastos mais 195,84 € que o previsto. O desvio não é significativo, no entanto nos meses de agosto e setembro esta unidade de tratamento não esteve a funcionar. No transporte e tratamento foi onde se registou o maior desvio sendo que se orçamentaram 75.000,00 € e na realidade foram gastos 167.737,62 € a que corresponde um acréscimo de 92.737,62 €. Tais desvios justificam-se com o facto de a Empresa ter que intensificar o transporte e tratamento de lixiviados nos meses em que as condições climáticas se revelam mais favoráveis ou seja quando há menos pluviosidade.

Convém também salientar outros desvios existentes que se revelam bastante inferiores mas que são de relevância, como é o caso da rubrica associada ao acordo de gestão e assistência técnica que foi orçamentada com 20.954,39 € para os meses de janeiro e fevereiro e no final do 3.º trimestre apresenta o valor de 52.390,66 €, por se ter prolongado até junho de 2015, uma vez que se prolongou até ao final da deposição de resíduos em aterro, o que como já foi mencionado anteriormente só terminou totalmente em meados de junho deste ano.

Outra rubrica de salientar é o aluguer de equipamento, na qual foram orçamentados 4.854,75 € e no 3.º trimestre ascendeu a 12.943,28 € evidenciado um desvio de 8.088,53 €, que está relacionado com o aluguer da máquina giratória que previsivelmente seria apenas para os meses de janeiro e fevereiro, tendo no entanto sido utilizada até meados de junho de 2015,



altura a partir da qual deixou de ser necessária na Empresa, por ter terminado a exploração do aterro.

A conservação e reparação de instalações foi orçamentada em 9.011,31 €, mas no final deste trimestre apresenta o valor de 48.542,11 € evidenciando em desvio de 39.539,80 €, que está relacionado com a realização de obras na ET de Salvaterra de Magos e Coruche, no aterro: movimentação de terras para cobertura de resíduos, limpeza da bacia da ETAL e realização de vala e canalização para boca de incêndio.

No quadro seguinte apresentam-se os desvios ocorridos nos FSE's neste trimestre:

5
R
P

| Descrição | Orçamentado | Real | Desvio |
|------------------------------------------------------|---------------------|---------------------|--------------------|
| Trabalhos Especializados: | | | |
| Acordo de Gestão e Assistência Técnica | 20.954,39 | 52.390,66 | 31.436,27 |
| Transporte e Tratamento de RSU | 770.000,00 | 437.435,97 | -332.564,03 |
| Monitorização e Caracterização | 9.988,47 | 5.772,17 | -4.216,30 |
| Tratamento de lixiviado | 111.000,00 | 203.933,46 | 92.933,46 |
| Outros | 133.253,96 | 139.804,64 | 6.550,68 |
| Publicidade e Propaganda (Campanhas sensibilização) | 4.345,18 | 1.814,03 | -2.531,15 |
| Vigilância e Segurança | 11.561,94 | 17.008,02 | 5.446,08 |
| Honorários | 5.892,30 | 6.424,58 | 532,28 |
| Conservação e Reparação: | | | |
| Equipamento Básico | 14.475,54 | 24.453,54 | 9.978,00 |
| Equipamento de Transporte | 30.607,17 | 29.138,10 | -1.469,07 |
| Equipamento Administrativo | 1.216,71 | 372,15 | -844,56 |
| Pneumáticos | 15.052,50 | 20.084,28 | 5.031,78 |
| Instalações | 9.011,31 | 48.542,11 | 39.530,80 |
| Ferramentas e Utensílios | 1.441,09 | 1.581,08 | 139,99 |
| Material de escritório | 2.953,50 | 2.876,02 | -77,48 |
| Energia e Fluidos | | | |
| Electricidade | 42.507,78 | 30.776,58 | -11.731,20 |
| Combustíveis | 2.124,70 | 3.098,62 | 973,92 |
| Água | 799,47 | 649,49 | -149,98 |
| Óleos e lubrificantes | 2.339,78 | 2.008,10 | -331,68 |
| Comparticipação Energia CVE | 397.523,50 | 153.318,34 | -244.205,16 |
| Outros | 0,00 | 37,54 | 37,54 |
| Deslocações e Estadas | 1.403,34 | 2.414,74 | 1.011,40 |
| Rendas e Alugues | | | |
| Imoveis | 3.000,00 | 3.000,00 | 0,00 |
| Equipamento | 4.854,75 | 12.943,28 | 8.088,53 |
| Viaturas | 4.865,49 | 4.865,49 | 0,00 |
| Comunicação | 2.673,69 | 2.373,46 | -300,23 |
| Seguros | 13.822,62 | 18.409,42 | 4.586,80 |
| Contencioso e Notariado | 2.023,78 | 539,83 | -1.483,95 |
| Limpeza Higiene e Conforto | 4.858,99 | 4.717,46 | -141,53 |
| Outros Serviços | 2.251,48 | 2.698,22 | 446,74 |
| TOTAL | 1.626.803,43 | 1.233.481,38 | -393.322,05 |

Handwritten signatures and initials:
 JLM #
 H
 Q

Nos Outros gastos e perdas foram orçamentados 58.797,11 € mas no final deste trimestre a rubrica ascende a 140.447,67 €, o que evidencia um desvio de 81.650,56 €, originado pela estimativa ao nível da Taxa de Gestão de Resíduos (TGR). A TGR foi orçamentada no pressuposto que este gasto apenas iria ocorrer nos meses de janeiro e fevereiro, no entanto como a exploração do aterro se prolongou até meados de junho este gasto também se prolongou até meados de junho de 2015.

É de referir também que após o fim da deposição em aterro e por força da Lei do Orçamento de Estado para 2015, a TGR aplica-se também ao tratamento de resíduos independentemente da deposição ou não em aterro, nesse sentido foi também reflectido neste trimestre o calculo da TGR sobre 20% das toneladas encaminhadas para tratamento mecânico e biológico na RESITEJO pelo valor de 5,50 € / tonelada.

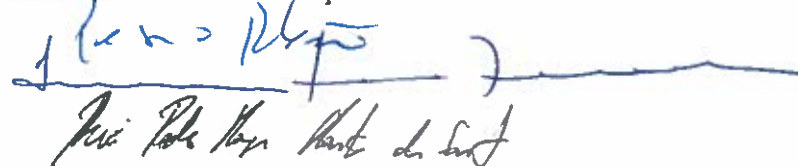
Nos juros e gastos similares suportados foram orçamentados com 10.957,92 € e no final do trimestre apresentam o valor de 46.314,96 €, este acréscimo está relacionado como pagamento de juros compensatórios à Autoridade Tributária no valor de 38.034,30 € relacionados com a substituição da modelo 22 de 2013 em 2014 no processo referente às provisões constituídas para selagem e monitorização do aterro.

Em conclusão o resultado liquido do período foi de 155.756,45 €, o valor orçamentado era de 243.875,37 €, o que evidencia um decréscimo de 88.118,91 €.

No seguimento do que já foi referido no trimestre anterior, o Resultado Liquido neste trimestre caiu de forma significativa, alerta-se que até ao final deste exercício pode estar em causa o cumprimento do disposto no art.º 40 da Lei 50/2012 de 31/08.

Almeirim, 29 de outubro de 2015

O Conselho de Administração



Rui Pedro Marques da Silva

O TOC (Alda Margarida Rodrigues Caetano Marques n.º 68.270)



Alda Margarida Rodrigues Caetano Marques